

Carne Bovina é destaque nas exportações agropecuárias em 2014



- ✓ Apesar da queda dos preços de grãos exportados pelo Brasil, o aumento das vendas externas de carnes, principalmente as de carne bovina, e o melhor desempenho em segmentos como de celulose e couro devem garantir uma evolução, ainda que modesta, na receita externa do agronegócio em 2014. O comportamento do câmbio, porém, é uma variável que pode alterar esse quadro de tímido crescimento.
- ✓ Projeções da Tendências Consultoria indicam que os embarques do setor devem gerar US\$ 102,5 bilhões neste ano, alta de 2,6% sobre o ano passado.
- ✓ A expectativa dos analistas é que 2014 seja marcado por um choque positivo de oferta, após recentes quebras de safras no mundo. Na dianteira da balança, a soja é o retrato desse cenário. Após os sérios problemas climáticos que derrubaram a produção na América do Sul, em 2011/2012, e dos EUA, em 2012/2013, o atual ciclo tem sido marcado pela recomposição da oferta nessas regiões. A colheita 2013/2014 nos EUA foi expressiva e Brasil e Argentina caminham na mesma direção
- ✓ A despeito da menor receita oriunda dos grãos, o segmento de carnes deve ajudar a sustentar o aumento dos embarques do agronegócio. Líder global nas exportações de carne bovina, o Brasil tem tudo para repetir o desempenho de 2013.
- ✓ Para 2014, a Abiec, que representa os exportadores de carne bovina, estima que os frigoríficos brasileiros terão uma receita de US\$ 8 bilhões, alta de 20%. No tabuleiro global, o Brasil é o país com melhores condições de suprir a crescente demanda da Ásia, puxada pela China. Concorrentes como EUA e Austrália sofrem com restrição de oferta de bovinos.

Boi gordo e Vaca gorda seguem firmes no início do ano

O indicador de preços da arroba do boi gordo, LAPBOV/UFPR, registrou queda de 2,85% nos preços na comparação entre o primeiro e o último dia do mês. A maior cotação atingida foi R\$ 116,52, cotada no dia 09/01, já a menor foi R\$ 111,73, observado no dia 23/01.

O preço da vaca gorda, ao contrário do boi gordo, teve alta de 0,58% ao longo do mês de janeiro. O maior preço foi observado em 16/01 cotado a R\$ 106,27 e no dia 27/01 cotou-se o menor preço, no valor de R\$ 102,07.

Na comparação com o mesmo período em 2013, ocorreu uma valorização no preço do boi gordo de 17,11%, com a média mensal passando de R\$ 97,47 para R\$ 114,15 por arroba em 2014. Na vaca gorda, a média do primeiro mês do ano teve alta de 16,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

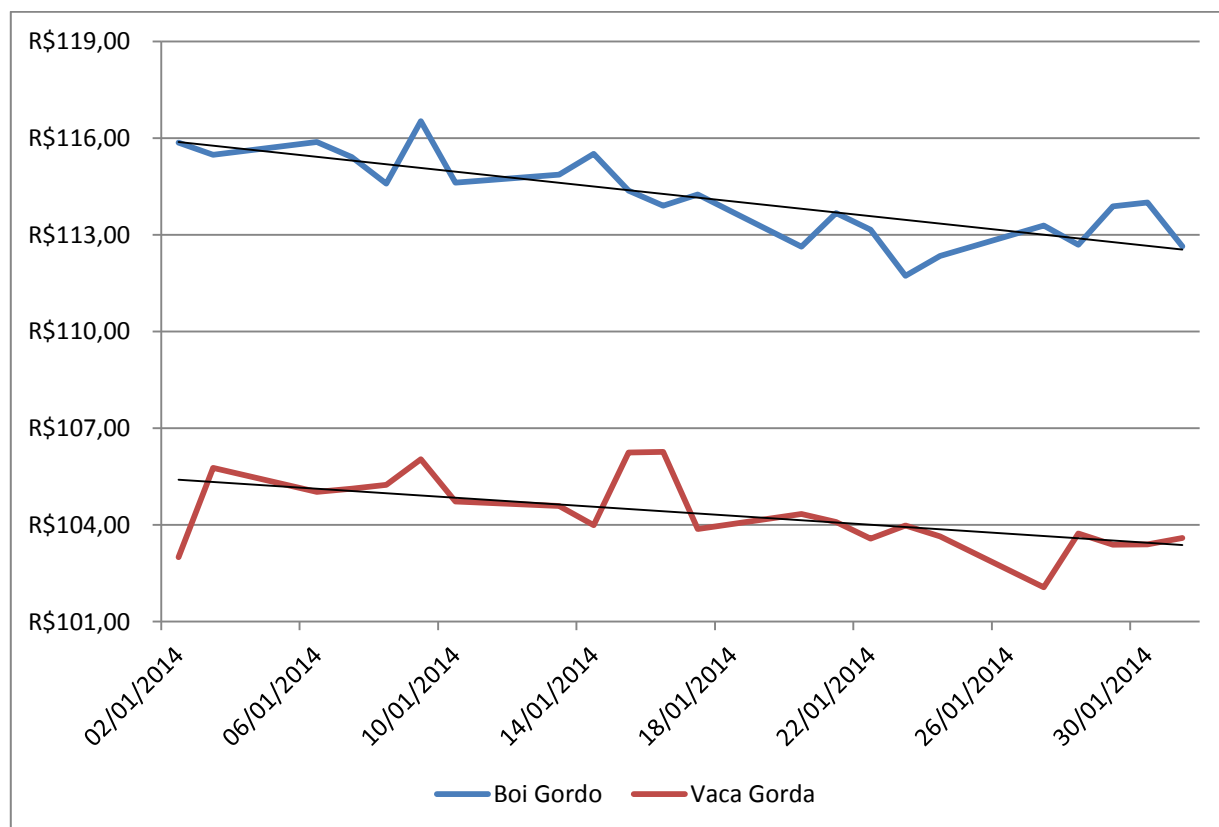


Figura 1. Comportamento do preço da arroba do boi gordo e da vaca gorda no mês de janeiro de 2014, no estado do Paraná.

Novilho em queda, Novilha em alta.

O indicador LAPBOV/UFPR de preços da arroba do novilho precoce registrou preço médio de R\$ 116,09. Este valor foi comparativamente maior que o preço médio para dezembro sendo essa alta de 0,59%. O preço da arroba iniciou o mês valendo R\$118,37, fechando no valor de R\$111,39. O preço médio da novilha precoce apresentou variação, passando de R\$110,55 em dezembro, para R\$111,94 em janeiro, uma variação de 1,25%. Sendo assim, o valor se manteve em alta no período todo.

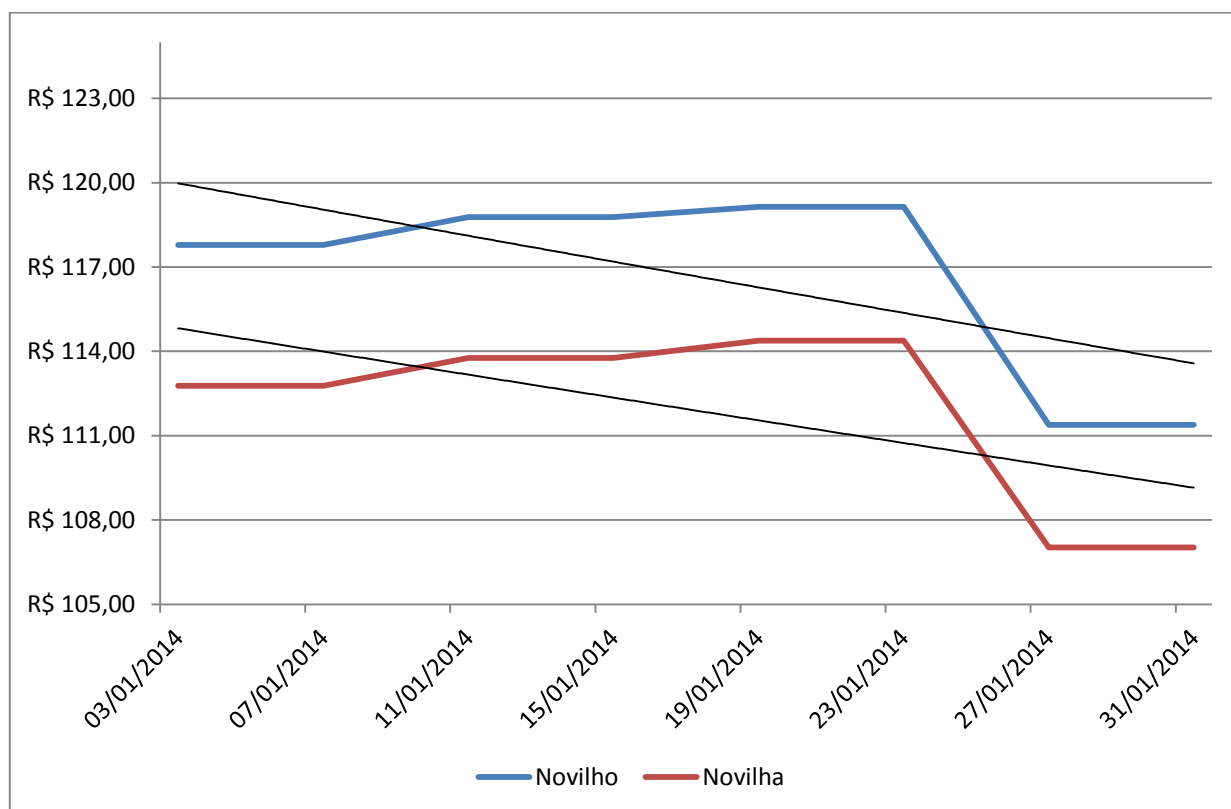


Figura 2. Comportamento do preço da arroba do novilho precoce e da novilha precoce no mês de janeiro de 2014, no estado do Paraná.

Bezerro em alta no mês de janeiro

O preço do bezerro, de acordo com o indicador LAPBOV/UFPR, apresentou valor médio de R\$781,90. Esse valor representa uma alta de 3,20% em relação ao preço médio do mês anterior. O menor preço cotado foi de R\$753,14 na primeira semana do mês. Na última semana o indicador apresentou valores R\$810,66 o maior preço cotado no final do mês.

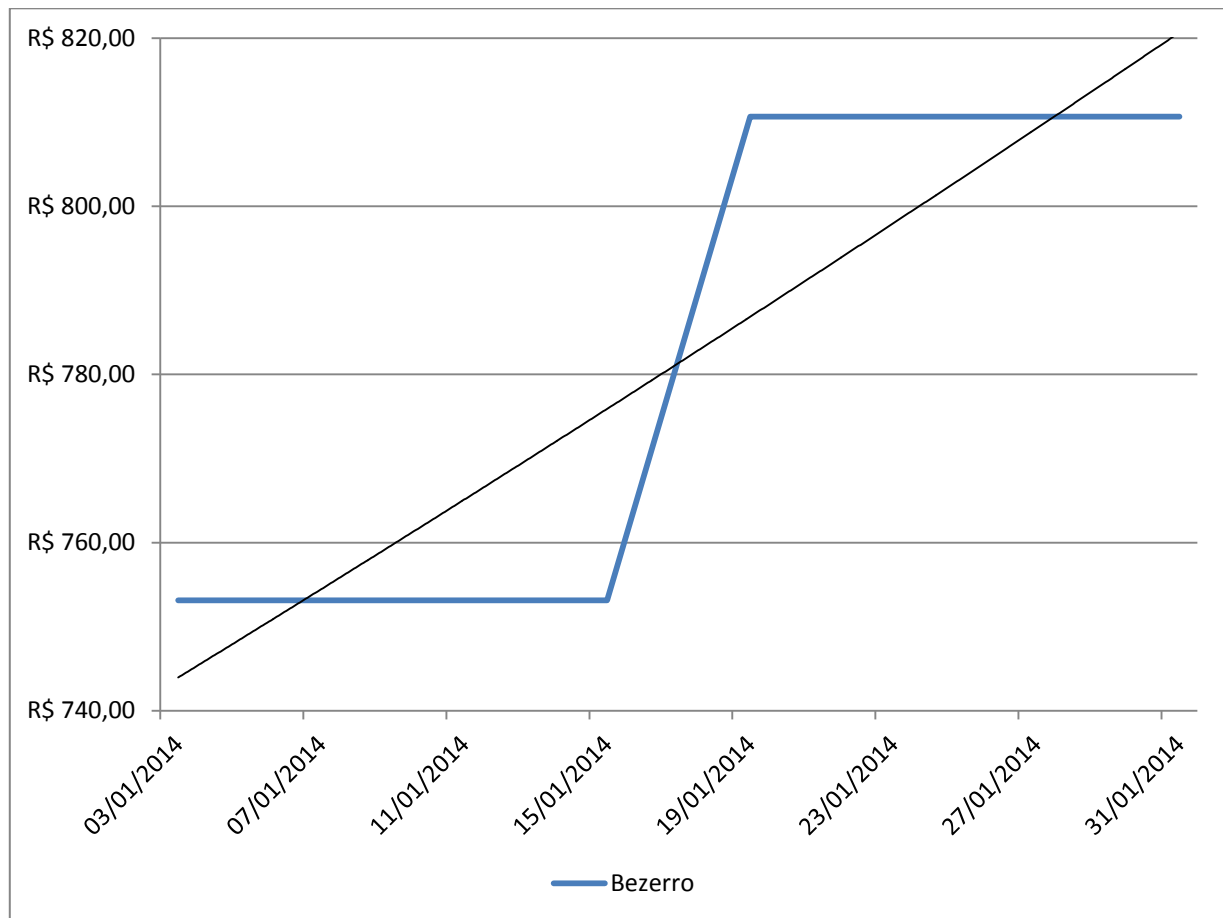


Figura 3. Comportamento do preço do bezerro no mês de janeiro de 2014, no estado do Paraná.

Para o próximo mês...

O mercado está sob pressão, porém o preço do boi gordo se mantém firme. Os motivos para esta valorização estão na oferta restrita e a dificuldade em comprar bovinos terminados a preços menores. Os frigoríficos que trabalham com bois a termo estão com as escalas de abates mais confortáveis, próximas de uma semana, em média.

Com a menor necessidade de compra, estes pressionam para baixo o mercado e as indústrias menores precisam pagar mais para negociar.

Você Sabia?

O Brasil é considerado um país industrializado, ao mesmo tempo em que ocupa um dos primeiros lugares em produção agrícola e pecuária.

A pecuária exerce uma grande relevância nas exportações brasileiras, além de abastecer o mercado interno. É uma atividade econômica desenvolvida em áreas rurais que consiste na criação de animais (como o gado) com o objetivo de comercializá-los, suprimindo assim as necessidades da família do criador.

No caso dos bovinos, além da carne, são extraídas outras matérias-primas, como o couro (produção de calçados), pele (vestuário), ossos (fabricar botões) e muitos outros.

Fundamentalmente, a atividade em foco é ligada à criação de gado (bovinos), embora seja considerada também a produção de suínos, aves, equinos, ovinos, bufalinos. Esse ramo tem como responsabilidade principal disponibilizar para o mercado alimentos como carne, leite e ovos, base da dieta humana.

Essa atividade está dividida em dois tipos, a pecuária de corte e de leite, ambas podem ser desenvolvidas de duas formas, a pecuária intensiva e a extensiva.

Pecuária de corte consiste na criação de animais com o objetivo de fornecer carne. Na produção extensiva, os animais são criados soltos em grandes áreas, alimentam-se de pastagens e não recebem maiores cuidados, em contrapartida, na intensiva, os animais são manejados em pequenos recintos com dieta à base de rações balanceadas específicas para engorda ou leite. A pecuária de leite está ligada à produção leiteira e derivados.

Autores: Bruno José Cumin Ogibowski, Greici Joana Parisoto, Paulo Rossi Junior.

Laboratório de Pesquisas Econômicas em
Suinocultura / LAPESUI
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

EQUIPE: Aline S. Sornas, Andressa Mem, Bárbara M. Nascimento, Bruno J. C. Ogibowski, Camilla P. de Oliveira, Greici J. Parisoto, Gustavo Schneckenberg, Heitor S. Fam, Helder C. Bertholo e Raphael S. Camboim.